

## Informe Trimestral - Março 2023

### ALOCAÇÃO

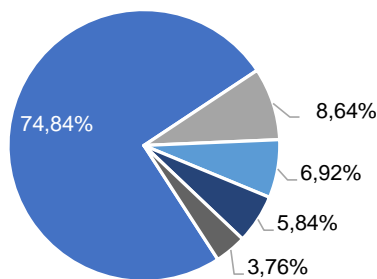
Segmento	Retorno no ano	Percentual do CDI
Renda Fixa	3,56%	109,52%
Renda Variável	-8,26%	-254,15%
Multimercados	-0,41%	-12,62%
Investimento no Exterior	3,88%	119,36%
Fundos em Participações	8,77%	269,80%
Imobiliários	1,01%	31,08%
<b>Cota BASF</b>	<b>2,46%</b>	<b>75,69%</b>

### INDICADORES

Indicadores	Até mar/2023	Perspectiva 2023*
SELIC	13,75%	12,75%
IPCA	2,09%	5,93%
Dólar	5,07	5,25

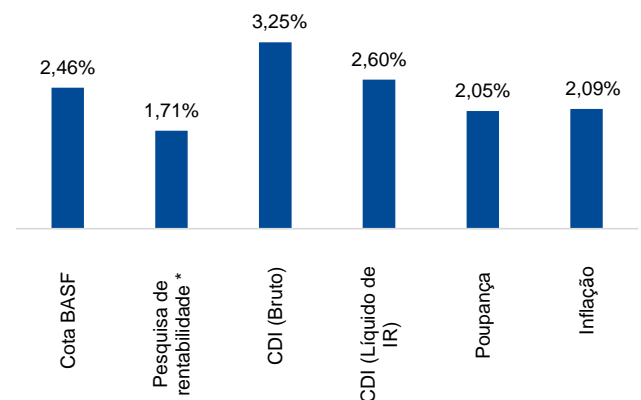
\*Fonte: Relatório Focus, BACEN, base 27/03/2023.

### Composição Patrimonial R\$ 1,849 Bi.



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Multimercados ■ Exterior ■ Outros

### Retorno Acumulado em 2023



\* Pesquisa realizada por uma consultoria com outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, demonstrando o retorno médio das fundações no período.

### COMENTÁRIO

O ano de 2023 começou agitado para o mercado financeiro. No cenário local, logo em janeiro, tivemos uma das maiores inconsistências contábeis da história do país, o caso das Lojas Americanas, que levou a empresa a pedir recuperação judicial e impactou negativamente os mercados de ações e de dívida corporativa. Ainda, o ambiente de juros altos e atividade fraca fizeram com que diversas outras companhias pedissem recuperação judicial no trimestre como Marisa, Oi, Livraria Cultura, entre outras. Estas incertezas impactaram o Ibovespa (principal índice acionário brasileiro), que encerrou o período com uma desvalorização de 7,16%. Diante disso, a carteira de Renda variável e de Multimercado foram impactadas e fecharam com um retorno ao ano de -8,26% e -0,41% respectivamente.

No âmbito político, tivemos um início de mandato com muitos ruídos e especulações, mas poucas propostas concretas por parte do governo. O destaque principal foi a divulgação do novo arcabouço fiscal que substitui o atual Teto de Gastos. De maneira geral, as medidas foram positivas, mas insuficientes para estabilizar a dívida do país. Em relação aos juros básicos da economia, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu por manter a taxa Selic em 13,75%, diante de um cenário volátil. A carteira de Renda Fixa se beneficiou deste cenário e obteve um retorno de 3,56% ao ano.

No cenário internacional, tivemos um início de ano conturbado, com muitos acontecimentos e incertezas. O primeiro evento que marcou o trimestre foi a quebra do Silicon Valley Bank (SVB), protagonizando a maior quebra de um banco americano desde a crise financeira de 2008 e resultando em um sinal de alerta para diversos outros bancos regionais norte-americanos. Outro evento em destaque foi a crise do banco Credit Suisse, levando o UBS, um de seus maiores concorrentes, a assinar um acordo de compra do banco. Embora esses eventos tenham ocasionado muita volatilidade às bolsas globais, as medidas imediatas dos reguladores foram suficientes para acalmar os investidores e conter um possível movimento sistêmico.

Diante de uma inflação persistente, o Fed (Banco Central Americano) elevou os juros em 0,25 ponto percentual, para a faixa entre 4,75% e 5% ao ano e sinalizou que não há condições de cortes de taxa no horizonte relevante de tempo. Com os mercados menos preocupados com um risco bancário e o sentimento de investidores se recuperando, o S&P 500 (principal índice global de ações) fechou no positivo com 3,51% no último mês do trimestre, e com 7,03% no ano. A carteira de investimento no exterior se beneficiou deste ambiente mais favorável e fechou em 3,88% ao ano.

A cota consolidada da BASF Previdência acumulada no ano foi de 2,46%, que representa 75,69% do CDI no mesmo período. O time de investimentos segue atento aos eventos de mercado, buscando sempre proteger e rentabilizar o capital do participante.